

## Editorial

---

O número 35 da *Revista de Ciências Sociais - Política & Trabalho* apresenta aos leitores um leque diversificado de artigos de temáticas diversas, resultado de pesquisa e ensaios teóricos que primam pela variedade de abordagens e pontos de vista. O número abre com contribuição de autoria de Maria Isabel Mendes de Almeida (PUC/Rio – UCAM) e Fernanda Eugenio (PUC/Rio – UCAM). Fruto de uma pesquisa conjunta realizada no Rio de Janeiro, o artigo é uma tentativa de apreender novidades que afetam, por um lado, o universo juvenil e, por outro lado, o mundo do trabalho. Os jovens estudados pelas autoras “têm a clareza do “novo espírito do capitalismo” e jogam *com* ele – nem *contra* ele, como nos pretéritos movimentos contraculturais, nem meramente a favor, na condição de simples e obediente “reflexo”, como nossas ferramentas conceituais sócio-antropológicas tenderiam a decretar”. Vale a pena conferir.

Sem abandonar a temática do trabalho, o artigo de Abdel-Halim Berretima (Universidade de Bejaia) nos conduz a um contexto bem diverso: a França contemporânea, onde a situação desigual dos trabalhadores imigrantes se revela em situações de risco incrementado de acidente no lugar de trabalho. Trazendo dados da pesquisa de doutorado do autor, o artigo mostra a visão dos trabalhadores imigrantes acerca de acidentes sofridos, atentando para a dificuldade de reconhecimento legal desses incidentes, resultado de sua posição vulnerável na estrutura laboral. “Quando ocorre o acidente de trabalho – afirma Berretima – ele desestrutura as carreiras e desestabiliza o itinerário sócio-profissional dos trabalhadores, particularmente dos analfabetos, dos desqualificados e dos gravemente lesionados”.

Em continuação, o artigo de Luiz Felipe Barboza Lacerda (UNAM) e Fátima Veronese (UNISINOS) traz para as páginas desta Revista os resultados de uma pesquisa na Cadeia Produtiva Solidária de Algodão Ecológico Justa Trama. Buscando responder à questão “em que aspectos as práticas de gestão desenvolvidas pelos Empreendimentos Solidários que compõem a Cadeia Produtiva Justa Trama propiciam alternativas objetivas e subjetivas frente à lógica vigente de relações e produção na esfera do trabalho?”, os autores demonstram que é preciso ir além do prisma da efetividade para perceber o potencial transformador das iniciativas de economia solidária.

É também de alternativas que nos fala o artigo de Rodrigo Freire de Carvalho Silva (UFPB). Fazendo uma retrospectiva histórica, o autor traça a trajetória do Partido Socialista chileno, que liderou a renomada “Concertación”, aliança de partidos de centro-esquerda, que se manteve no poder entre os anos de 1990 e 2009 no Chile. Se o PS chileno representa, como quer o autor, “um novo tipo de esquerda reformista, original e pioneiro na região”, difícil é não traçar um paralelo com realidades mais próximas, como a do Partido dos Trabalhadores no Brasil.

As transformações políticas são também assunto do artigo escrito por Ítalo Fittipaldi (UFPB), Cletiane Medeiros Araújo (UFPE) e Saulo Felipe Costa (UFPE). Neste caso, o foco recai sobre a suposta reforma administrativa brasileira, cuja descontinuidade é revelada através de análise criteriosa das despesas públicas no período de 1995 a 2007.

Continuando com a temática das despesas públicas, o artigo de autoria de Clóvis Alberto Vieira de Melo (UFMG) e José Wilas Pereira (UFMG) traz para *Política & Trabalho* um preocupante retrato da administração das contas públicas em 29 municípios da região do Cariri paraibano. A pesquisa dos autores, de caráter descritivo-exploratório, mostra a presença maciça de irregularidades nas contas nesses municípios, analisando o papel das agências públicas de controle a partir das variáveis de ineficiência e corrupção.

Desde perspectivas diferentes, os dois artigos que se seguem refletem aspectos da prática antropológica. O trabalho de Marco Antonio Perruso (UFRJ) propõe uma análise retrospectiva da produção antropológica nos anos 1970/80 voltada para a investigação dos movimentos populares. Trata-se de um breve, porém rico, período na história da antropologia praticada no Brasil, caracterizado por uma busca constante de inovações na apreensão empírica desse fenômeno, como também nas possíveis formas de relação com os atores de tais movimentos.

Já o artigo de Luciana Chianca (UFPB) traz uma reflexão contemporânea acerca dos desafios do ensino de pós-graduação em antropologia, apresentando questões que vão além das fronteiras disciplinares e dizem respeito ao modo como se organizam as carreiras acadêmicas no Brasil atual. O texto, produzido por ocasião da primeira aula inaugural do recém-criado Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPB, salienta as tensões e possibilidades entre o ensino da graduação e da pós-graduação, levanta questionamentos sobre a chamada “cultura da avaliação” e ainda reflete aspectos da “antropologia extramuros”, que constitui uma nova demanda para os cursos de pós-graduação.

Para encerrar o presente número, apresentamos aos leitores um ensaio de cunho teórico, de autoria de Arnaldo Mont’Alvão (UFMG), Luiz Flávio Neubert (UFJF) e Márcio Ferreira de Souza (UFU). O texto analisa a importância das dimensões de tempo e espaço na teoria da estruturação elaborada por Anthony Giddens. Para isso, os autores estabelecem um diálogo com sociólogos e geógrafos a partir da noção “tempo-geografia”, cunhada por Hägerstrand, e apropriada pela teoria da estruturação de Giddens.

Em suma, o número 35 da *Política & Trabalho* confirma seu compromisso na divulgação da produção acadêmica no campo das Ciências Sociais, contribuindo assim para a atualização dos debates contemporâneos em nossa disciplina.